

Editorial

É tempo de reflectir e e agir

Os acontecimentos ocorridos recentemente em França, que trouxeram tanto sofrimento e morte, devem indignar-nos, certamente, mas também ser motivo de reflexão profunda. Foram mortos jornalistas e outros cidadãos, a dor e o luto abateu-se sobre os seus familiares e amigos, o medo e a inquietação apoderaram-se de muitos. Aponta-se a liberdade

de expressão como o valor que saiu ferido nos acontecimentos, que não tem qualquer justificação seja religiosa, política ou social, na passada semana em Paris. É, de facto, inquietante. Mas, inquietante sobretudo, será a frieza e a falta de respeito como ali foi tratada a vida humana. Valores, que na nossa cultura nos habituámos a cultivar como fundamentais, foram, por momentos, aos olhos de

todos, desprezados e pisados. E isto fez acordar (apenas por momentos?) a consciência de uma Europa que cultiva o relativismo e a indiferença face aos valores da sua tradição.

Lamentamos que, valores que são a matriz europeia, muitos herdados do humanismo antigo e do cristianismo, sejam hoje reduzidos a um relativismo que põe em causa o que somos e o que queremos ser. E não

podemos apontar a culpa desta decadência de valores a inimigos que vêm de fora da Europa. Eles estão entre nós. E, muitas vezes, em nome da tolerância e da integração social, protegemos e damos apoio àqueles que estão a minar a nossa cultura. Ignoramos a nossa identidade, desprezamos a nossa história e consentimos, consentimos demasiado.

A Europa será muito culpada por esta situa-

ção ameaçadora que gera medo e insegurança. Porque vai desprezando os seus valores, vai caindo no relativismo moral. Muitos dos líderes europeus que hoje marcham na linha da frente, conduzindo os povos, não são exemplo de boa conduta. Que valores as televisões, os jornais, os analistas e pensadores do dia estão a promover? Não estaremos já a pagar os erros que ao longo do tempo temos vindo a cometer?

É tempo de reflectir sobre os caminhos que temos trilhado. A resposta aos acontecimentos de Paris deixa-nos algumas esperanças. Assistimos a gestos de unidade e à afirmação da vontade de responder à violência criminosa. Sim, aqui não há questão religiosa nem de integração social. Há crime e como tal deve ser combatido.

CRIT – cantou as Janeiras em 2015 para desejar um Bom Ano e recebeu Certificados pelas suas Árvores de Natal



No seguimento de uma iniciativa da ACIS, com o apoio do Município de Torres Novas, no passado dia 7 de janeiro na Biblioteca Gustavo Pinto Lopes foram reconhecidos e entregues Certificados pelas diversas ÁRVORES DE NATAL elaboradas, por diferentes escolas e instituições.

Foi uma iniciativa inovadora que sem dúvida trouxe um colorido e um espírito natalício especial à cidade.

O CRIT para além dos certificados de participação recebeu dois certificados pelas Árvores mais Resistentes, realizadas na Valência Sócio Educativa e na Formação Profissional e ainda a Árvore do Lar Residencial, como sendo uma das mais originais.

Parabéns pela iniciativa.

CRIT – Centro de Reabilitação e Integração Torrejano

Como já vem sendo habitual o CAO - Centro de Atividades Ocupacionais do CRIT cantou as Janeiras também este ano, no passado dia 6. Os felicitados foram a Torres Novas FM (onde foi transmitido em direto) e a Escola Básica Visconde de S. Gião.

Dando continuidade à atividade o mesmo grupo deslocou-se também na cidade de Torres Novas, no dia 8 de janeiro de 2015 à Casa de S. Jorge, ao Mosteiro de S. Bento e à Casa de Repouso Visconde S. Gião, com as suas cantigas, alegria e boa disposição para desejar a todos um excelente 2015.

Para terminar da melhor forma quis o Grupo do Centro de Atividades Ocupacionais cantar para a Direção, Colaboradores e Clientes da Instituição.

Obrigado a todos por nos receberem de braços abertos.

Votos de um Bom Ano.

CRIT – Centro de Reabilitação e Integração Torrejano

Requalificação da Travessa de Santo Amaro

A Travessa de Santo Amaro, que Aliga o largo General Humberto Delgado à rua Miguel Arnide, está a ser alvo de trabalhos de requalificação. A obra está a ser efetuada pelo Município de Torres Novas, por administração direta, e inclui a drenagem de águas pluviais, calcetamento e pavimentação.

Os trabalhos deverão ficar concluídos durante o mês de fevereiro, caso se continuem a verificar condições climáticas favoráveis.



Demolição de edifício em ruínas na Rua Miguel Bombarda em curso

Estão em cursos os trabalhos de demolição e estabilização do antigo edifício da Galinha Gorda, na rua Miguel Bombarda, que se encontra em ruínas.

Os trabalhos foram entregues à empresa Ecoedifica, Ambiente e Construções, S.A., por ajuste direto, pelo valor de 29 150€ acrescidos de IVA, e incluem a remoção do entulho que se encontrava no edifício em ruínas, bem como estabilização das paredes laterais e da fachada, cujo estado de degradação coloca em perigo os edifícios contíguos.

A obra deverá ficar concluída no decorrer do mês de janeiro.



OALMONDA

REGISTO N.º 104004

SEMANÁRIO REGIONALISTA
TORRES NOVAS

Diretor: P.º PEDRO MIGUEL CASTRO MARQUES

Corpo Redatorial: Célia Ramos - celaramos@oalmonda.net, Luís Miguel Lopes - luismiguel@oalmonda.net, Carla Morais, Eduardo J. Bento, Joaquim C. Rocha e Maria Helena Lopes Inês.

Paginadores: Carla Morais, Joaquim Canais Rocha e Maria Helena Lopes Inês.

Colaboradores e Correspondentes: Acácio Ferreira Catarino, Adelino Baimão Pinho, António Lopes dos Santos, António Mário Lopes dos Santos, Aurélio Fernandes Lopes, Bertino Coelho Martins, Cón. Carlos Pessoa Paes, Carlos Pinheiro, Carlos Ventura, Diogo Alves, Emanuel Lucas, Fernando Faria Pereira, Gracinda Gaspar, Hélio Bernardo Lopes, Isabel Vasco Costa, Jaime do Rosário, João Forjaz Vieira, Jorge Pinheiro, Jorge dos Santos Monte, José Augusto Paixão, José Branco, José Júlio Pessoa Ganhão, Josefinha do Nascimento, Lúcia Perdigão, Madalena Monge, M. F. Assunção, Maria Adelaide Rodrigues, Maria Clotilde Alves Sentieiro, Mariano Velez, Martinichelo (pseudónimo), Messias Martinho, Paulo Lopes dos Santos, Tiago Amado e Victor Pereira da Rosa.

Desporto: Joaquim Canais Rocha (Coordenador do Suplemento); Colaboradores: Carlos Branco, Matias Pedro, José Manuel Tuna, Prof. Raul, Tiago Sequeira, Francisco Sequeira, José Fragata de Sousa. Colaboração Especial: Casa do Benfica, Clube de Natação, Zona Alta, Clube de Judo, Núcleo Sportinguista, Clube de Karaté, Clube Desportivo e Atlético Riachense.

Propriedade: Progresso e Vida – Empresa Tipográfica e Jornalística, Lda
Contribuinte N.º 500 618 909

Administração: Progresso e Vida – Empresa Tipográfica e Jornalística, Lda.

Serviços Administrativos e Redatoriais: Travessa da Cerva, N.º 35 – Apartado 242 – 2354-909 TORRES NOVAS – Telefone 249812499 – Fax 249812446.

Receção de original: Até ao meio dia de terça-feira; ou de segunda, no caso de ocorrer feriados nos dias de quarta, quinta e sexta.

Esecução: Gráfica Almondina de Progresso e Vida, Lda. – Rua da Gráfica Almondina, Apartado 29 – 2354-909 TORRES NOVAS.

Tiragem média semanal: 4900 ex
Assinatura:

Anual (52 números), 20,00 €

Semestral (26 números), 11,00 €

Depósito Legal N.º 222/82



a&nd
Associação de Imprensa da Região de Torres Novas

Rancho Folclórico de Torres Novas celebra 57 anos com a estreia da sua Escolinha de Dança

O Rancho Folclórico de Torres Novas celebrou no dia 8 de janeiro a passagem do seu 57.º aniversário e fez a festa no fim de semana que se seguiu, nos dias 10 e 11 de janeiro.

A semelhança do que aconteceu o ano passado, o Rancho saiu à rua nestes dois dias e dançou aqui e ali, um pouco por toda a cidade. Este ano a grande prenda oferecida aos torresjanos, foi a apresentação da Escola de Folclore, cujas crianças que a integram, já se apresentaram trajadas e a dançar algumas das modas aprendidas.

Do centro histórico da cidade à Quinta da Silva, os componentes do Rancho Folclórico de Torres Novas, este ano acompanhados pelas crianças da Escola de Folclore, dançaram em vários pontos da cidade, de forma a levar o folclore às pessoas e assim também mostrar o dinamismo e a vivacidade do Rancho Folclórico de Torres Novas.

No domingo, já perto do final da tarde, teve lugar a sessão solene alusiva a esta data.

A cerimónia iniciou com a entrega de algumas medalhas aos componentes com mais de cinco anos, mais de dez e mais de vinte anos.

Joaquim Granata, presidente da direção do Rancho foi o primeiro a intervir e começou por dirigir algumas palavras, aos que há "57 anos fundaram o Rancho. Sem o seu trabalho não estaríamos aqui hoje.

Estamos aqui hoje, com muitas dificuldades mas o Rancho está vivo e continua a trabalhar. Este ano lançamos neste projeto da escola de folclore.

Com apenas quatro ou cinco ensaios, estas crianças dançaram maravilhosamente na nossa cidade", afirmou Joaquim Granata. "Em cinco anos de direção, este foi o ano mais difícil. Aqueles que lá fora querem destruir a nossa coletividade, nós respondemos com trabalho e humildade.

E a prova do nosso tra-

balho é o número de atuações que realizámos no último ano.

Fizemos 18 atuações, cinco das quais a título gratuito. Fizemos um bom trabalho. Vamos assim continuar o nosso trabalho. O nosso festival de folclore já está marcado para o dia 4 de julho e contamos ter a presença de Ranchos vindos de Faro, Penafiel e Guimarães", anunciou ainda o responsável.

Em forma de projetos, Joaquim Granata falou mais uma vez da Escola de Folclore, agradecendo aos ensaiadores dos ranchos adulto e infantil, quando são necessários três ensaios semanais para "pôr este rancho a dançar em pleno", explicou.

O dirigente agradeceu ainda às entidades oficiais ali presentes, afirmando o "seu orgulho em tê-las nesta casa", não se esquecendo de mencionar o apoio dado pela Câmara Municipal, nomeadamente o subsídio institucional dado às coletividades no último ano, assim como o apoio das União de Freguesias da cidade.

"Estes apoios são muito importantes para as coletividades. As dificuldades são muitas.

Só este ano o Rancho gastou 3 400 euros em trajas. Quando batemos à porta das Juntas de Freguesia ou da Câmara abrimos-nos sempre a porta e estamos muito gratos por isso".

A terminar, Joaquim Granata agradeceu ainda aos componentes do Ran-



cho pelo seu esforço e trabalho para bem do grupo de folclore e aos empresários do concelho que ao longo do ano vão apoiando a coletividade.

Júlio Clérigo, presidente da União de Freguesias de São Pedro, Lapas e Ribeira, tomou da palavra para salientar o valor do associativismo.

"É uma prova de inteligência quando as pessoas se juntam para fazer alguma coisa, mesmo que com sacrifício, mas que representa o fruto do amor que une as associações. Construir leva tempo. Existem atitudes das pessoas que são autênticas bombas destruidoras. Não permitam que os bombistas destruam o que levou tanto tempo a construir", deixou o apelo indo, assim, ao encontro das palavras de Joaquim Granata.

Em representação do Conselho Técnico da Federação de Folclore Português da Região dos Templários, esteve presente o Professor José Joaquim que começou por dar os parabéns ao Rancho por mais este aniversário.

"Se hoje aqui estou, devo-o, em especial a uma pessoa que conheci há 38

anos, e que muito me honra e orgulha. Há 38 anos conheci dois grandes homens, Joaquim Santana e Carlos Ribeiro. Com eles aprendi muito", começou por afirmar referindo-se a um dos fundadores do Rancho "Os Camponezes" de Riachos e a Carlos Ribeiro, também um dos fundadores do Rancho de Torres Novas.

Por sua vez, Pedro Morte, presidente da União de Freguesias de Santa Maria, Santiago e Salvador, afirmou sentir muito "orgulho por ter sediado na sua freguesia, o Rancho de Torres Novas. E tenho também muito orgulho de aqui ver grande parte do executivo camarário", disse ainda, referindo-se às presenças nesta cerimónia de Pedro Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, Luís Silva, Vice-Presidente e da Vereadora da Cultura e das Coletividades, Elvira Sequeira.

Pedro Morte elogiou ainda a equipa da direção do rancho, "uma equipa com vontade de trabalhar e este Rancho tem de continuar a ser motivo de orgulho da nossa cidade e do nosso país.

O futuro é destes jo-

vens", afirmou ainda, referindo-se às crianças da escola de folclore ali presentes.

"Esta direção trouxe para o seio deste rancho as tradições deste povo. As raízes do nosso concelho estão garantidas.

Continuem a contar com o nosso apoio.

Muitos parabéns", finalizou Pedro Morte.

Carlos Ribeiro, como já foi referido, um dos fundadores deste Rancho recordou as dificuldades vividas há 57 anos, aquando da fundação deste grupo.

"As dificuldades eram muitas mas as pessoas precisavam também de momentos de entretenimento.

Graças a este Rancho fui a onze países onde dancei e atuei, assim como passei por todos os distritos do nosso país, e ainda Açores e Madeira.

O Rancho deve-me muito, mas eu também devo muito ao Rancho. Continuo a gostar muito deste grupo. Folclore é amor", afirmou.

Em representação da Federação Portuguesa de Folclore, Conselho Técnico Regional dos Templários, esteve Hélio Santos que deu em primeiro lugar os

parabéns aos fundadores do Rancho "que começaram a recolha da cultura de Torres Novas. Depois quero agradecer também o contributo que todas as associações têm dado a este Rancho.

Muito do património do nosso país foi recolhido pelos Ranchos Folclóricos e isto é muito importante", salientou.

Por fim, o presidente da Câmara Municipal enalteceu a coragem do "grupo de jovens" que fundou o Rancho e dirigiu algumas palavras de conforto a Joaquim Granata face às suas palavras que acusavam alguma mágoa perante as dificuldades com que diz se ter debatido no último ano.

"Merece a pena pensarmos o que era Torres Novas há 57 anos no que respeita à existência de coletividades e associações.

Hoje são 136, entre as quais oito Bandas Filarmónicas e oito Ranchos Folclóricos. Enche-me de orgulho dizer isto em qualquer parte. É algo invulgar e singular a nível nacional.

Foi graças a um grupo de jovens que quiseram que prevalecesse as tradições dos carros de bois na então vila de Torres Novas, ou os figos destilados que empastavam as ruas mas que não matavam ninguém. Foi esta cultura que este grupo se lembrou de perpetuar.

Ao amigo Granata deixo um abraço de conforto.

É preciso ter coragem para encher esta sala como está hoje. Tens muita gente que te apoia a ti e apoia o Rancho.

O Rancho Folclórico de Torres Novas é a nossa bandeira que já chegou a todo o lado", concluiu Pedro Ferreira.

Terminada esta cerimónia o convívio prosseguiu à volta da mesa.

Célia Ramos

ACIS fez entrega simbólica dos donativos recolhidos

ACIS - Associação Empresarial de Torres Novas, Entroncamento, Alcanena e Golegã realizou ontem, dia 7 de janeiro, a entrega simbólica dos donativos recolhidos na iniciativa «Natal Solidário», que desenvolveu em parceria com o Município de Torres Novas. A entrega teve lugar na Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes e contou com a presença da vereadora Elvira Sequeira, do presidente da ACIS e de representantes de diversas entidades envolvidas neste projeto conjunto.

A iniciativa «Natal Soli-

dário» visou a recolha de donativos como roupas, brinquedos, calçado, produtos alimentares ou artigos para bebé, em estreita parceria com o comércio e empresas locais, que serão agora entregues à CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens), ao Rosto (projeto de luta contra a pobreza) e à Conferência de S. Vicente de Paulo, que os distribuirão pelos mais carenciados.

Para além desta entrega de donativos procedeu-se também à entrega de distinções e diplomas de participação, às escolas e instituições que elaboraram as



árvores de Natal que estiveram expostas em vários locais da cidade durante o mês de dezembro.

Foram distinguidas

como criadores da «Árvore Mais Natalícia» o Jardim de Infância de São Pedro, o Lar Doutor Carlos Azevedo Mendes e In-

fantário Margarida Pinto Basto e o Centro Escolar da Meia Via.

Na categoria de «Árvore Mais Colorida» destacaram-se as turmas do 2.º e 5.º ano do Colégio Andrade Corvo. A distinção de «Árvore Mais Original» foi entregue ao Centro Escolar dos Riachos, CRIT e Academia Júnior.

Como «Árvore Mais Resistente» destacaram-se o CRIT e a valência de formação profissional, também do CRIT.

As escolas e instituições que participaram nesta iniciativa e que tiveram as suas árvores expostas pela

cidade foram: Lar Doutor Carlos Azevedo Mendes e Infância Margarida Pinto Basto, CRIT, Centro Escolar da Meia Via, Escola Básica 1 de Santa Maria, Colégio Andrade Corvo, Jardim de Infância de Santa Maria, Escola Básica e Jardim de Infância de Li-teiros, Academia Júnior, Jardim de Infância de Res-gais e Parceiros de Igreja, Jardim de Infância de São Pedro, Escola Básica 2/3 Doutor António Chora Barroso, Centro Escolar de Riachos e Escola Profissional de Torres Novas.